



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Fundamentos

AS ATUAIS TENDÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

Luciana Batista de Oliveira Cantalice¹

Kissia Wendy Silva Sousa²

Adna Isa Geminiano da Silva³

Jacqueline Araújo do Nascimento Barros⁴

Resumo: O trabalho visa socializar os resultados da pesquisa: “As atuais tendências teórico-metodológicas na produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil: anos 2000 a 2016. Fundamenta-se no materialismo histórico dialético e discute os dados coletados, junto às publicações das Revistas *Katálysis* e *Serviço Social e Sociedade*; e as teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação em Serviço Social no país.

Palavras-chave: Transformações Societárias; Serviço Social; Produção do Conhecimento; Tendências teórico-metodológicas; Atualidade.

THE CURRENT THEORETICAL-METHODOLOGICAL TRENDS IN THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN SOCIAL SERVICE IN BRAZIL: from the years 2000 to 2016

Abstract: The paper aims to socialize the results of the research: "The current theoretical-methodological tendencies in the production of knowledge in Social Service in Brazil: years 2000 to 2016. It is based on dialectical historical materialism and discusses the data collected, together with the publications of the Revistas *Katálysis* and *Social Service and Society*; and theses and dissertations defended in the Graduate Programs in Social Work in the country.

Keywords: Corporate Transformations; Social service; Knowledge Production; Theoretical-methodological trends; present

Introdução

Este trabalho objetiva socializar os resultados do projeto de pesquisa: “As atuais tendências teórico-metodológicas na produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil: dos anos 2000 a 2016”⁵. Com o intuito de identificar e analisar as atuais tendências teórico-metodológicas presentes no interior da produção do conhecimento do Serviço Social no

¹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: lucianabocantalice@gmail.com.

² Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: lucianabocantalice@gmail.com.

³ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: lucianabocantalice@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação, Universidade Federal da Paraíba, E-mail: lucianabocantalice@gmail.com.

⁵ Essa pesquisa fez parte do Programa Institucional de Iniciação PIBIC-CNPq, no âmbito da Universidade Federal da Paraíba.

Brasil dos anos 2000 a 2016. A fim de problematizar como a profissão vem, por um lado, assimilando o conjunto de transformações societárias que se adensam desde o final do século passado e sistematizando o conhecimento sobre elas; e, por outro lado, reafirmando ou deslocando a direção teórico-metodológica que orienta tanto a formação quanto o trabalho profissional dos/das Assistentes Sociais.

Para tanto, este trabalho possui como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico dialético, visto a necessidade de se apreender o objeto em sua complexidade. Intentou-se a análise crítico-reflexiva acerca da direção inscrita na produção de conhecimento do Serviço Social, em interlocução com o atual projeto ético-político profissional e as transformações societárias postas em curso desde o final do século XX. Buscou-se analisar as tendências da produção do conhecimento em Serviço Social no âmbito da pós-graduação na área e nos periódicos de circulação nacional *Katálysis* e *Serviço Social e Sociedade*.

Há que se observar que as transformações ocorridas nos anos de 1990 redefiniram as feições da realidade social, refletindo diretamente no conjunto da vida social e, portanto, requisitando um processo de reflexão sobre as funcionalidades e as estratégias criadas pelas profissões. O processo de mundialização do capital (CHESNAIS, 1996), a reestruturação produtiva (HARVEY, 1992) a (des)ordem do mundo do trabalho (ALVES, 2000), o agravamento das múltiplas expressões da questão social (IAMAMOTO, 2011), a contrarreforma do Estado (BEHRING, 2003) e o processo de refilantropização das políticas sociais, incorrem sob a lógica de uma nova fase da racionalidade capitalista (MOTA, 2010). Esse feixe de “novos” elementos modificou a cena social, as condições sociais foram alteradas e, então, como não identificar que essas novas condições rebatem no Serviço Social e que (re)significam novos desafios ao projeto ético-político profissional e, assim, sinalizam novas exigências sociais e requisitam da profissão a elaboração de novas respostas profissionais.

É sabido que, a partir dos anos 1980, a profissão consolida um novo projeto ético-político profissional que passa a orientar a formação e a prática profissional, nele observa-se: a consolidação da “intenção de ruptura” com o Serviço Social Tradicional que apontava a direção teórico-política de sistematização da realidade e de intervenção nela. A profissão aprofunda a sua articulação com a teoria social crítica e o seu respectivo método de análise. Contudo, o Serviço Social é resultado e expressão das relações sociais na sociabilidade capitalista, portanto, rebatem sobre ele e sobre sua atual direção social estratégica às transformações sociais.

Compreende-se que nos anos 1990 a profissão enfrenta alguns paradoxos, visto que ao mesmo tempo em que atinge sua maturidade intelectual, complexificam-se os seus

desafios, visto o processo de reestruturação do capital e de sua hegemonia, sobretudo, quando observadas às consequências da reestruturação produtiva, da mundialização do capital, da contrarreforma do Estado e da revolução informacional, bem como seus impactos na precarização do trabalho, na desregulamentação dos direitos, na focalização das políticas sociais, no agudizamento das múltiplas expressões da questão social e na lógica cultural do capitalismo tardio (pós-modernismo).

De certo, que todas essas alterações provocam mudanças nos padrões societários, no pensamento social e nas relações entre as classes e entre estas e o Estado, incidindo, portanto, não só no Serviço Social, mas nas outras profissões. E essas repercussões inscrevem-se no campo da realidade concreta alterando as condições de produção e de reprodução social e requerem aproximações sucessivas para que possam ser apreendidas e reproduzidas por meio do pensamento. E, ainda, para que possam refletir em sistematizações e fundamentos que orientem à prática profissional.

Destarte, é sobre as mediações entre história, método, conhecimento e Serviço Social que se pretende problematizar o conteúdo a seguir.

Tendências teórico-metodológicas dos artigos analisados nas revistas *Katálysis* e *Serviço Social e Sociedade* dos anos 2000 a 2016

No que se refere aos dois periódicos de circulação nacional que fizeram parte do universo da pesquisa sinaliza-se que se tratam de revistas consolidadas na área do Serviço Social e que fazem parte da Biblioteca de Periódicos *Scielo*, organizada por meio digital.

A Revista *Serviço Social e Sociedade* trata-se da primeira revista de veiculação dos trabalhos na área do Serviço Social, é publicada desde os anos 1970, portanto, responsável por ampla e histórica divulgação da produção do conhecimento em Serviço Social. Ainda sendo até os dias atuais, referenciada pela categoria, sobretudo, considerando o acesso da mesma tanto no âmbito dos/das pesquisadores/as quanto dos/das profissionais que estão inseridos/as nos mais diversos espaços sócio ocupacionais da profissão.

A Revista *Katálysis* está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina e é responsável pela divulgação da produção do conhecimento da área desde 1997, também, amplamente referenciada pela categoria e firmada como um importante veículo de divulgação nacional e internacional da produção da Pós-graduação em Serviço Social no Brasil.

A pesquisa junto a esses periódicos firmou-se considerando os seguintes objetivos e critérios metodológicos: levantar as produções dos anos 2000 a 2016 contidas nos trabalhos publicados nas Revistas ***Serviço Social e Sociedade*** e ***Katálysis*** nas edições que conferem o período de investigação, isto é, nos anos que constituem as duas primeiras

décadas do século XXI; identificar as temáticas nas quais essas produções se inserem, selecionando para análise aquelas com ênfase nos eixos dos Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional e Trabalho, Questão Social e Serviço Social⁶; identificar os indicadores de análise dessas produções, por meio da delimitação de um instrumental que possibilitasse a organização do conjunto dos dados levantados; analisar os indicadores dessas produções de modo a identificar as tendências teórico-metodológicas contidas nelas; problematizar os extratos teórico-metodológicos das produções em análise e sua relação ou tensão com o atual projeto ético-político profissional do Serviço Social.

A investigação partiu de uma interlocução entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, com caráter crítico-analítico e de natureza quanti-qualitativa, haja vista que se trata de um estudo em torno da produção do conhecimento, compreendendo como se expressa à extensão das influências e das tendências teórico-metodológicas incorporadas pelo Serviço Social, cuja essência incide na perspectiva de captura do real e na articulação de estratégias para o trabalho profissional.

Os procedimentos metodológicos adotados se desenvolveram por via dos seguintes meios: a seleção de instrumentos e elaboração de instruções gerais para coleta dos dados e *a posteriori* de instrumentos e instruções para análise dos dados coletados, por meio de visitação aos sites das respectivas revistas (PPGSS-UFSC e SCIELO); coleta e contabilização do quantitativo de artigos coletados por ano, por eixo temático e tipos de pesquisa; separação dos artigos a partir das temáticas que contemplavam a discussão dos eixos estabelecidos nos critérios metodológicos; por fim a elaboração de uma ficha de leitura para levantamento das temáticas, palavras-chave, categorias, método, análise dos dados, conclusões e referências.

Entretanto é preciso apontar que durante o percurso metodológico as dificuldades enfrentadas no período da coleta dos dados, foram: a maneira como são identificadas e organizadas as produções, visto que só era possível constatar após leitura do material quais os textos publicados eram de fato artigos; e o fato da Revista Serviço Social e Sociedade não dispor das edições *online* anteriores a 2010, reduzindo o lapso temporal proposto no plano de trabalho (2000 a 2016).

A coleta dos dados foi concluída no mês de dezembro de 2016 com duzentos e três (203) artigos da Revista Serviço Social e Sociedade e cento e noventa e oito (198) artigos da Revista *Katálysis*, totalizando um universo de 401 artigos.

Considerando as temáticas levantadas nos artigos pesquisados observa-se a seguinte realidade: que 22% das temáticas se referem à discussão sobre formação profissional; 21%

⁶ Eixos dos GTP's – Grupos de Trabalho e Pesquisa da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social/ABEPSS.

compreendem ao trabalho profissional; 18,6% discussão sobre a categoria trabalho; 13,3% abordam a questão social; 8,3% concernentes aos fundamentos históricos teóricos e metodológicos do Serviço Social; 5,3% às atribuições do Serviço Social; 4,6% versam sobre a dimensão técnico-operativa do Serviço Social; 2,3% a discussão entre trabalho e formação profissional; 1,7% gestão do trabalho; 1,7% tratam de processos de trabalho e 1,2% trabalho e questão social.

Verifica-se que a maioria dos artigos, considerando a amostra pesquisada, tem por temática central o debate da profissão, seja em relação à dimensão de seus fundamentos, da formação ou do trabalho profissional. Parte significativa tem por temática a discussão sobre o trabalho, uma das categorias centrais do debate da profissão e objeto das transformações societárias em curso. E com menor incidência aqueles que têm por temática central a questão social, objeto central do trabalho profissional do Serviço Social.

Considerando que foram delimitados os eixos acerca do debate profissional e o do trabalho e questão social para a pesquisa, é explicado porque as temáticas se centraram em torno dessas discussões, mas é importante observar o destaque para a predominância das produções em torno das discussões da profissão, algo reivindicado há certo tempo, mesmo considerando toda a efervescência em torno das alterações no mundo do trabalho e de agravamento da questão social.

E mesmo verificar que no debate da profissão, no âmbito da produção do conhecimento e no que tange a amostra pesquisada, tem-se com maior incidência: primeiro, a discussão sobre a formação profissional, que vem se ampliando nas últimas décadas, mas longe de ser um crescimento sem contradições (mercantilização, ensino à distância, cursos livres); segundo, a discussão em torno da sistematização do trabalho profissional, importante produção que demonstra a reflexão em torno do trabalho profissional, sua inteligibilidade, desafios e possibilidades.

O número significativo de produções em torno do trabalho demonstra o esforço da profissão em decifrar as alterações sofridas no mundo do trabalho nas últimas décadas e apreender o conjunto de mediações que se firmam entre estas e as novas requisições postas à profissão, nos mais diversos âmbitos de inserção sócio ocupacional dos/as assistentes sociais.

- No eixo dos Fundamentos do Serviço Social observa-se que são apontadas nos artigos analisados como principais “categorias de análise”: trabalho profissional, formação profissional, “interdisciplinaridade”, autonomia, direitos sociais, proteção social, pesquisa, *práxis*, mediação, totalidade, historicidade, conservadorismo.

Inicialmente, é preciso assinalar que a expressiva minoria dos artigos analisado destacam diretamente as categorias de análise do estudo, todavia, sendo possível parte delas ser identificadas no próprio texto. O que também acontece com o delineamento da perspectiva teórico-metodológica desses artigos, pelos(as) autores(as) – sendo a mesma apenas identificada na sua leitura por completo e como tarefa operada pelo(a) leitor(a).

Outro destaque que se pode apontar é o fato de que há em parte dos artigos analisados uma indistinção entre categorias, termos e conceitos. A respeito toma-se como exemplo emblemático, a identificação da interdisciplinaridade como categoria, quando na verdade, dentro da perspectiva da teoria social crítica (MARX, 2017), este se configura enquanto conceito, visto que as categorias têm materialidade/concreticidade e são apanhadas da realidade (são ontológicas), podendo ser referenciados a partir delas também conceitos (significados elaborados a partir de um referente). Todavia, nem todo conceito, considerando as diversas perspectivas teórico-metodológicas existentes, estão associados à dimensão da realidade concreta, reproduzem no plano do pensamento uma referência a dimensão ontológica, como é amplamente difundido nas elaborações pós-modernas, em que há uma tentativa de subsunção do real aos signos e significados.

- **No eixo do Trabalho e Questão Social** verifica-se as seguintes identificações: trabalho, precarização, assalariamento, desemprego, crise, reestruturação produtiva, exploração, flexibilização, questão social, pobreza, saúde, violência, barbárie, educação, raça, Estado, sociedade civil, hegemonia, ideologia, sociabilidade, luta de classes, revolução, política, organização política, emancipação humana, emancipação política.

A partir da amostra analisada foi possível identificar categorias que expressam o caráter generalista da formação em Serviço Social e da sistematização do trabalho profissional a partir das inserções sócio ocupacionais dos(as) assistentes sociais, mediante a atuação junto às diversas políticas sociais. Comprova-se, também, a atualidade dos temas tratados e evidencia-se a competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa de apreender o movimento da realidade, uma vez que o trabalho do(da) Assistente Social é, também, afetado pelas transformações societárias.

A incidência de tais processos na formação e no trabalho profissional dos(as) assistentes sociais é observada, também, nas categorias que expressam as múltiplas expressões da questão social diante do chão histórico, no qual essas discussões são contextualizadas, a exemplo das categorias “reestruturação produtiva”, “precarização”, “flexibilização”, “desemprego”, “barbárie”.

Essas múltiplas categorias de análise destacam, também, o aprofundamento da literatura do Serviço Social, resultante da ampliação das pesquisas e dos estudos no âmbito da pós-

graduação e, principalmente, do esforço intelectual empregado na produção do conhecimento, ancorado na perspectiva teórico-metodológica crítica que direciona a profissão desde a década de 1980.

No que diz respeito ao recorte teórico metodológico foi possível identificar nos artigos analisados que: em 79,1% da amostra não houve a indicação do método de análise; em 19,2% foi indicado o materialismo histórico dialético; e 1,7% apontou o método positivista. Esses dados nos mostram que apesar do avanço ocorrido no âmbito da produção do conhecimento em Serviço Social, sobretudo, no que concerne a uma maturidade intelectual e no aprimoramento de sua dimensão investigativa (MOTA, 2013), o debate sobre o método na maioria significativa dos artigos não aparece, o que não quer dizer que um recorte teórico-metodológico não esteja sendo utilizado, mas, por outro lado, apenas uma suposição de existência não assegura o contrário.

Considera-se essa lacuna emblemática, uma vez que em outras pesquisas no âmbito da produção do conhecimento do Serviço Social, já se constatou que em parte o ecletismo que historicamente inscreve-se na profissão, bem como as articulações pós-modernas se dão em certa medida pela inconsistência metodológica.

Em pesquisa de avaliação da implementação das Diretrizes Curriculares gerais para os Cursos de Serviço Social realizada no ano de 2006 a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), já assinalava como um dos seus resultados que as dimensões próprias da teoria social crítica e do método que a subjaz, que deveriam oferecer um caminho metodológico para uma apreensão crítica do processo histórico como totalidade, uma investigação da formação sócio histórica e dos processos contemporâneos da sociedade brasileira, do significado social da profissão e das mediações destes com a apreensão das demandas e do exercício profissional, não estão suficientemente sendo assimilados na formação e na pesquisa no âmbito do Serviço Social – há efetivamente uma fragilidade no que concerne a apropriação teórico-metodológica de análise do real, com implicações na produção do conhecimento. (CANTALICE, 2017, p.01)

Observa-se, também, a indicação do materialismo histórico dialético como método de análise das produções, o que vem a corroborar com a perspectiva teórico-metodológica apontada nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Serviço Social, que versa sobre a adoção de uma teoria social crítica que aponte para apreensão da totalidade social como um dos princípios que fundamentam a formação profissional e, por conseguinte, o trabalho profissional. (ABESS, 1997)

Apesar da Teoria Social Crítica se constituir enquanto direção teórico-metodológica da formação e do trabalho profissional é possível se confirmar no conjunto de publicações, mesmo que seja residual na amostra investigada, a presença do método positivista como aquele que orientou a construção da análise desses artigos. O que demonstra que uma das sustentações teóricas e metodológicas do conservadorismo ainda persiste no interior da profissão, notadamente no espaço da prática profissional, conforme Santos (2007), como também, demonstrado na presente pesquisa, no âmbito da produção do conhecimento.

Mota (2013) ao analisar a produção conhecimento em Serviço Social na atualidade afirma que dentre as áreas de conhecimento, o Serviço Social firma-se como um campo de resistência as investidas conservadoras e neoconservadoras que se espraiam hoje, visto que continuamos formando uma massa crítica que visa analisar a realidade em sua complexidade e para além de fenômenos mais imediatas, de modo a subsidiar uma práxis social. Contudo, é preciso observar que essa resistência encontra suas bases de disputa não só no conjunto de relações sociais, mas mesmo no interior da própria profissão, que reeditam tendências conservadoras e outras frações que se alinham a elaborações neoconservadoras, que vem implicando um novo campo de disputas que, ao fim, podem significar a manutenção dessa resistência crítica ou mesmo a mudança de direção da profissão, processo este prenhe de tendências, infelizmente, regressivas. (CANTALICE, 2013).

Tendências teórico-metodológicas das teses e dissertações de Serviço Social no Brasil dos anos 2000 a 2016

O Serviço Social firma-se enquanto área de conhecimento a partir da consolidação da Pós-graduação, o que lhe conferiu autonomia e acúmulo capazes de possibilitar a elaboração de uma literatura própria, resultante da maturidade intelectual da profissão e mantendo também o diálogo com outras áreas de conhecimento.

Desse modo, convém dizer que a pós-graduação em Serviço Social é lugar propício para a investigação acerca da produção de conhecimento em Serviço social, estando entre as mais importantes fontes de produção de pesquisas e de conhecimento no interior da profissão. Assim, a presente pesquisa utilizou-se dessa possibilidade investigativa para analisar a realidade do Serviço social em nível de Brasil.

Nesta medida, considerando esse subgrupo da pesquisa que trata da produção da pós-graduação procedeu-se com a identificação do conjunto dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social *stricto sensu* no país e do conjunto dos trabalhos defendidos neles, aproximações feitas por meio eletrônico. Neste subgrupo o período de investigação correspondeu aos anos de 2006 a 2016, uma vez que a Portaria n.13/2006 MEC/CAPES regulamentou a obrigatoriedade da digitalização dos trabalhos da Pós-graduação a partir de 2006, daí por diante os trabalhos passaram a ser disponibilizados nas respectivas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD).

Tendo em vista que na Plataforma Sucupira estão registrados todos os Programas de Pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), realizou-se à busca do material da pesquisa por esse canal, no qual estão descritos 33 (trinta e três) Programas de Pós-Graduação vinculados à área do Serviço Social, dentre os quais 24 (vinte e quatro) são,

especificamente, de Serviço Social e, portanto, foco desta pesquisa, enquanto os outros 09 (nove) vinculam-se a áreas afins, como: Política Social, Economia Doméstica e Desenvolvimento Social.

Seguindo o percurso metodológico desta pesquisa, deu-se continuidade ao processo pela visita aos sites dos programas anteriormente identificados, em vistas de obter o acesso às teses e dissertações, por meio de seus respectivos bancos digitais de dados. O passo seguinte foi a separação por área temática e a análise do material coletado.

Vale ressaltar que se firmaram algumas dificuldades para acessar as teses e dissertações em função da organicidade e da qualidade das informações nem sempre se apresentarem de forma adequada, muito embora exista a disponibilização de grande fluxo de informações por meio das inovações tecnológicas.

Com relação aos dados levantados acerca do volume dos trabalhos localizados, tem-se a disposição que se expõe no quadro 01 a seguir: **2006** (105 dissertações e 58 teses), **2007** (121 dissertações e 44 teses), **2008** (131 dissertações e 56 teses), **2009** (1544 dissertações e 50 teses), **2010** (173 dissertações e 50 teses), **2011** (189 dissertações e 36 teses), **2012** (171 dissertações e 30 teses), **2013** (131 dissertações e 44 teses), **2014** (138 dissertações e 41 teses), **2015** (150 dissertações e 39 teses) e **2016** (57 dissertações e 34 teses) – perfazendo **um total de 647 dissertações e 482 teses, no período analisado**⁷.

Observa-se a predominância de dissertações (57%) em relação ao número de teses (43%) dos trabalhos defendidos e localizados. Seja porque os programas de pós-graduação que possuem o curso de doutorado sejam em menor número em relação ao total de cursos de mestrado, seja pelo tempo médio de defesa de uma dissertação que é de dois anos, enquanto das teses esse período sobe para quatro anos, o que contribui para uma maior produção de dissertações do que de teses.

Cabe mencionar que se constata um crescimento na produção em nível de mestrado dos anos 2006 a 2011, mas de 2012 a 2016 esta produção vem decaindo. O que pode ter como um dos determinantes o corte no número de bolsas (MEGA, 2018), sustentado, por sua vez, pela conjuntura de desmonte dos direitos sociais, que o Brasil vivencia, desde a década de 1990, e que continua em progresso:

Nos dados totais o CNPq pagou, até 27 de julho de 2017, 49,29% menos bolsas em todas as modalidades, incluindo bolsas de Iniciação Científica, Doutorado, Mestrado, Produtividade em Pesquisa dentre outras. 'As aplicações das políticas de ajuste fiscal no Brasil estão eliminando milhões de reais de investimento em Ciência e Tecnologia e colocam sob o risco de desintegração do atual sistema de pós-graduação brasileiro', aponta em nota a ANPG [Associação Nacional de Pós-graduandos]. (ANDES-SN, 2017)

Posteriormente, foram analisados 147 trabalhos, compreendendo os anos 2007, 2008 e 2014 das dissertações e os anos 2006, 2015 e 2016 das teses. Em meio a análise destes,

⁷ Para tanto, considerando o número de trabalhos defendidos no período de investigação e que estavam disponíveis para *download*.

verificou-se um dos dados mais expressivos no que se refere ao recorte teórico-metodológico. Apenas 42 trabalhos analisados apresentavam a indicação deste recorte, em contraposição aos 105 que não apresentavam. O que corrobora para o pressuposto da nossa pesquisa que é apontar a fragilidade na delimitação do método de pesquisa na produção de conhecimento em Serviço Social, considerando este como elemento norteador da análise das transformações societárias em curso e como estas impactam na profissão.

Portanto, concordamos com Iamamoto (2008) que é primordial:

A ruptura com o empirismo e o utilitarismo – que tão fortemente grassaram o passado dessa área profissional – e a sólida formação teórico-metodológica de profissionais para se afirmarem como aguçados analistas sociais são, certamente, requisitos incontornáveis para preservar as conquistas [profissionais] já acumuladas. (p.240).

Considerando a organização dos trabalhos pelos eixos temáticos da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) – critério delimitado pela pesquisa – visualiza-se o seguinte quadro: 497 trabalhos no Eixo Trabalho, Questão Social e Serviço Social; 429 no Eixo Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; e 202 no Eixo Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidades – perfazendo um total de 1.129 trabalhos, no período analisado.

Segundo os dados do Quadro 02 verifica-se que o debate sobre a categoria Trabalho, a “questão social”, a formação, os fundamentos e o trabalho profissional tem centralidade nas produções de conhecimento (82%), quando comparado à discussão sobre as relações de exploração e opressão (18%). Se analisados cada eixo individualmente observa-se que o eixo relacionado ao trabalho e a questão social se firma como o eixo com o maior número de trabalhos (44%), logo seguido do eixo onde se insere as discussões sobre a especificidade do debate da profissão (38%), restando ainda enquanto residual o número de trabalhos no referido eixo das relações de exploração e opressão, o que não o torna menos importante, sobretudo porque vem crescendo, no âmbito do Serviço Social, os estudos e pesquisas nessa dimensão, o que se justifica a partir da relação entre a sistematização do conhecimento e os princípios que norteiam a profissão, nesse caso, aquele que aponta para o empenho

Na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças [...] opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero. (BARROCO e TERRA, 2012, p.128-129)

Acrescenta-se que a maior expressividade em termos quantitativos dos trabalhos em torno da discussão das categorias “trabalho e questão social”, alinha-se a uma outra tendência quando consideramos a produção geral do Serviço Social, em que se verifica o grande quantitativo de trabalhos que se inserem no eixo das Políticas Sociais (ABEPSS, 2018). Vê-se um esforço dos/das pesquisadores/as em Serviço Social em decifrar a realidade, da qual é expressão e onde reside o fundamento de sua prática, dessa forma, concentrando suas

investigações no debate sobre os eixos articuladores de sua análise e sobre o vasto campo de suas inserções sócio ocupacionais. Não obstante, a apreensão das mediações sobre essas discussões e a sistematização da formação e do trabalho profissional, num processo dialético entre a tríade universalidade-particularidade-singularidade.

Dentro dos grandes eixos temáticos, conforme ABEPSS (2018), constata-se ainda nos trabalhos a sinalização de várias temáticas secundárias, que por associação foi possível delimitar um número de 28 (vinte e oito). Aspecto este que pode ser justificado pelo caráter generalista da profissão que diversifica seus espaços de inserção sócio ocupacional e de pesquisa. O que chama a atenção, visto o tensionamento com a direção teórico-metodológica apontada no projeto ético-político profissional, é a significativa parcela dessas temáticas estarem relacionadas aos termos “vulnerabilidade social”, “empoderamento”, “exclusão social”, notadamente, influxos do pensamento pós-moderno.

A respeito comprova-se mais uma vez as incidências dessa expressão neoconservadora no âmbito da produção do conhecimento em Serviço Social, ora resultante da inconsistência teórico-metodológica dos trabalhos, ora pela capitulação de seus/suas autores/as a essa perspectiva de análise, conforme Cantalice (2013).

Conclusões

Apesar das dificuldades e dos limites postos em toda pesquisa, foi possível sinalizar algumas tendências teórico-metodológicas inscritas na produção do conhecimento em Serviço Social na atualidade, circunscrever o chão histórico onde se desenvolveram, num contexto de transformações societárias iniciadas no final do século XX e problematizar por meio da análise dos dados coletados os rebatimentos para a produção do conhecimento em Serviço Social, na atualidade. Com base nesses resultados:

- Ratifica-se a assertiva de que a profissão ganha novos contornos a partir dos anos 1980 com a consolidação de um novo projeto ético-político, orientando a formação e prática profissional, cuja alicerce é a teoria social crítica e seu respectivo método de análise. Contudo, essa perspectiva não se encontra imune às implicações das transformações sociais ocorridas e de suas inflexões teórico-metodológicas notadamente de matriz neoconservadora. E que embora se registre na profissão um avanço no que tange a sua maturidade intelectual, mediante o aprimoramento de sua dimensão investigativa e a curva ascendente da sua produção do conhecimento (MOTA, 2013), à apropriação sobre o método em suas pesquisas e análises ainda é insuficiente, como foi possível identificar na maioria significativa do material coletado;
- No campo da produção e socialização do conhecimento em Serviço Social - nos artigos, teses e dissertações publicados -, observa-se que são contundentes as dificuldades hoje

encontradas para realização de pesquisas sistemáticas, sejam elas bibliográficas e, sem dúvida, como maior ênfase as pesquisas de campo. Incidem sobre elas a precarização das condições de sua realização, visto que no Serviço Social e nas mais diversas áreas do conhecimento, o que se verifica são severos cortes nos recursos destinados ao financiamento da produção científica no Brasil;

- Salvo as proporções dos eixos temáticos, delimitados no percurso metodológico da pesquisa, e a amostra resultante, existe a preponderância de artigos concentrados no debate sobre o trabalho e a questão social e sobre a formação, os fundamentos e o trabalho profissional;

- Concernente às tendências encontradas, evidencia-se uma fragilidade emblemática quanto a não indicação do método de análise, o que se pode afirmar, diante dos dados, é que essa dimensão não tem sido tratada na maioria significativa das publicações analisadas. Também foi possível identificar, os influxos pós-modernos e residualmente, a utilização do método positivista, o que revela a persistência de traços do conservadorismo e tensões com o direcionamento teórico-político da profissão.

Ainda assim, as discussões e reflexões acerca da produção do conhecimento em Serviço Social na atualidade não se esgotam na sumária análise aqui apresentada, que para além da apreensão das tendências teórico-metodológicas, apontam que o rigor teórico metodológico se configura como um gargalo na produção do conhecimento, sendo assim, também, demanda de pesquisa, como já sinalizado por Cantalice (2017).

A guisa de conclusão, a produção de conhecimento em Serviço Social tem se otimizado durante os anos e influenciado áreas afins. Mas, muito se tem ainda a avançar na socialização e divulgação dessa produção. Como também, na identificação das atuais tendências presentes não só na produção de conhecimento, mas na formação e no trabalho profissional.

REFERÊNCIAS

ANDES-SN. **Depois de sofrer redução de 45%, bolsas do CNPq podem ser suspensas.** 2017. Disponível em: <<http://www.andes.org.br/andes/print-ultimas-noticias.andes?id=8964>>. Acessado em: 15 de Junho de 2018.

BARROCO, Maria Lucia. TERRA, Sylvia Helena. **Código de Ética do Assistente Social Comentado.** São Paulo: Cortez, 2012.

CANTALICE, Luciana B. de O. O neoconservadorismo na produção do conhecimento em Serviço Social: tensões entre o pós-moderno e o projeto

profissional. **IN: Revista Temporalis v.16 n.32.** Vitória: PPGSS/UFES/ABEPSS, 2017.

_____. **As atuais tendências teórico-metodológicas do Serviço Social na produção do conhecimento em Serviço Social: dos anos 2000 a 2016.** (Projeto de Pesquisa). João Pessoa: PIBIC-CNPq – UFPB, 2016.

_____. **As incidências pós-modernas na produção do conhecimento em Serviço Social.** (tese de doutorado). Rio de Janeiro: PPGSS/UERJ, 2013.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de Capital e Fetiche:** Capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.

MARIZ, R. **CAPES bloqueia mais de 7 mil bolsas de pós-graduação no país.** 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/capes-bloqueia-mais-de-sete-mil-bolsas-de-pos-graduacao-no-pais-19005163>>. Acessado em: 15 de Junho de 2018.

MEGA, H. **Corte de bolsas pode afetar pós-graduandos.** 2016. Disponível em: <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2016/10/cortes-de-bolsa-afetam-pos-graduandos/>>. Acessado em: 15 de Junho de 2018.

MOTA, Ana Elizabete Mota. Serviço Social Brasileiro: profissão e área de conhecimento. **IN: KATÁLYSIS. Vol 16 n. especial.** Florianópolis: PPGSS/UFSC, 2013. pp. 17-27